

INVENTÁRIO FLORÍSTICO

TAKAHITO MORI

Julho de 2025

INVENTÁRIO FLORÍSTICO

Estudo técnico de levantamento florestal com foco em determinação florística e fitossociológica de estrato de Floresta Ombrófila Mista no município de Castro-PR.

Proprietário: Sr. TAKAHITO MORI

CPF: 556.378.929-20

Resp.Técnico:

Leonardo Benvenuti
Engenheiro Florestal
CREA-PR: 184072/D

Castro-PR, 10 de julho de 2025

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: **Chácara Alto D Ouro**

Imóvel: Matrícula n° 16.673 Lv n°02

CCIR: 706.019.053.244-3

Município: Castro-PR

Coordenadas Geográficas do Centroide do Imóvel:

Latitude 24°49'21,77" S

Longitude 50°00'23,72" O

Remanescente de vegetação nativa: 24.512,77 m²

Croqui de acesso e localização da área:



Figura 1 Croqui do imóvel

Sumário

1. Introdução	5
2. Objetivos	5
3. Metodologia	6
a. Área de Estudo	6
b. Coleta de Dados	6
c. Análise de Dados	8
4. Resultados	9
5. Referências	11

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados do levantamento florístico realizado na Chácara Alto D Outro, com intuito de identificar e caracterizar as espécies vegetais presentes, bem como destacar indicadores fitossociológicos relevantes para a floresta em questão, visando subsidiar o entendimento da composição da flora e como as espécies estão arranjadas, suas interdependências, como funcionam, como crescem e como se comportam no fenômeno de sucessão (CHAVES et al., 2013). O estrato de floresta aqui analisado está inserido no bioma Mata Atlântica, mais especificamente no domínio da Floresta Ombrófila Mista. Este tipo de formação florestal, também conhecida como Mata com Araucárias, é caracterizada pela presença marcante da espécie *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze e por apresentar elevada biodiversidade (IBGE, 2012; MAACK, 2002), onde geralmente, apresenta um tipo de vegetação com estrutura bem definida e estratificada, onde o estrato emergente é formado de forma exclusiva pela *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze que atinge em média 30 metros de altura (IVANUSKAS; ASSIS, 2009).

Clark (2002) descreve que dentro de um determinado fragmento de floresta o incremento do número de espécies pode ser correlacionado com fatores pedológicos e hidrológicos, os quais assumem grande influência sobre a biodiversidade, deixando a energia radiante e a precipitação como fatores secundários nessa escala espacial menor. Camargos et al., (2008) e Gonçalves, (2009) demonstram que dentro de uma mesma formação vegetal, a distribuição espacial das espécies está altamente correlacionada com o regime hídrico do local, topografia e com as diferentes classes de fertilidade do solo, ou seja, a floresta é diretamente impactada pela presença dos cursos hídricos do local.

2. OBJETIVOS

- Realizar o inventário da vegetação arbórea e arbustiva da área;
- Identificar e classificar espécies nativas;
- Fornecer subsídios para avaliação técnica do imóvel par diversos fins.

3. METODOLOGIA

a. Área de Estudo:

Foi avaliado um fragmento de floresta de 2,4512 hectares localizado na Chácara Alto D Ouro situada no Município de Castro-PR. O ecossistema presente é a Floresta Ombrófila Mista e o clima é caracterizado pelo tipo Cfb-temperado, segundo a classificação de Köppen.

b. Coleta de Dados:

Na amostragem fitossociológica usou-se o método de parcelas múltiplas. Onde foram instaladas 3 parcelas permanentes de 20x20m cada (Figura 01), nas quais foram mensurados e demarcados numericamente todos os indivíduos arbóreos com o perímetro do tronco a partir de 15 cm a uma altura de 1,30m do solo, o chamado perímetro à altura do peito (PAP). O PAP foi mensurado com trena. O reconhecimento taxonômico das espécies foi feito em campo e em alguns casos em escritório, fazendo comparações com exsicatas de herbários online.



Figura 2. Imagem aérea com alocação das parcelas



Figura 3. Parcela 01



Figura 4. Parcela 02



Figura 5. Parcela 04

c. Análise dos Dados:

Para as espécies arbóreas em parcelas permanentes, foram feitos cálculos dos seguintes parâmetros fitossociológicos: Frequência Absoluta e Relativa, Densidade Absoluta e Relativa, ambos propostos por CURTIS e MCINTOSH (1950), Dominância Absoluta e Relativa, Valor de Cobertura (VC) e Valor de Importância (VI), propostos por CURTIS (1959).

4. RESULTADOS

Foram amostrados um total de 87 indivíduos arbóreos, incluídos em 15 espécies e mais duas não identificadas (Tabela 1), 12 gêneros e 11 famílias.

Tabela 1 – Distribuição Botânica

Distribuição Botânica	
Área Total (m ²)	24512,77
Nº indivíduos estimados no fragmento	1777
Família	11
Gêneros	12
Espécies	15

Na Tabela 2 estão descritas as espécies encontradas na área amostrada.

Tabela 2 - Lista das espécies arbóreas levantadas.

Nome Científico	Família	Nome Popular (RNC)
<i>Allophylus edulis</i>	Sapindaceae	Vacum
<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae	Pinheiro-do-paraná
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Myrtaceae	Guabiroba
<i>Casearia sylvestris</i>	Salicaceae	Guaçatunga
<i>Cinnamodendron dinisii</i>	Canellaceae	Canela-preta
<i>Matayba elaeagnoides</i>	Sapindaceae	Miguel-pintado
<i>Myrsine coriacea</i>	Primulaceae	Capororoca
<i>Nectandra grandiflora</i>	Lauraceae	Canela-amarela
<i>Nectandra megapotamica</i>	Lauraceae	Canela-preta
<i>Schinus terebinthifolia</i>	Anacardiaceae	Aroeira-vermelha
<i>Sebastiania commersoniana</i>	Euphorbiaceae	Branquilha
<i>Styrax leprosus</i>	Styracaceae	Canelinha
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae	Mamica-de-cadela

Na análise do Valor de Importância (IVI) da vegetação do fragmento, observou-se o predomínio da espécie *Casearia sylvestris*, que agrega 62% do VI da comunidade total analisada, seguida de *Matayba elaeagnoides* com 44% do VI e de *Araucaria angustifolia* com 32%. No Valor de Cobertura (VC) destacou-se as mesmas espécies (Tabela 3).

Tabela 3 – Parâmetros fitossociológicos.

Espécie	DR (%)	DoR (%)	FR (%)	IVC	IVI
<i>Allophylus edulis</i>	2%	1%	8%	4%	12%
<i>Araucaria angustifolia</i>	2%	26%	4%	28%	32%
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	3%	2%	8%	6%	14%
<i>Casearia sylvestris</i>	36%	18%	8%	53%	62%
<i>Cinnamodendron dinisii</i>	8%	3%	8%	11%	19%
<i>Matayba elaeagnoides</i>	24%	16%	4%	40%	44%
<i>Myrsine coriacea</i>	1%	0%	4%	1%	6%
<i>Nectandra grandiflora</i>	8%	12%	13%	20%	32%
<i>Nectandra megapotamica</i>	1%	0%	4%	2%	6%
<i>Schinus terebinthifolia</i>	2%	3%	4%	6%	10%
<i>Sebastiania commersoniana</i>	2%	0%	8%	3%	11%
<i>Styrax leprosus</i>	6%	13%	13%	19%	32%
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	1%	0%	4%	1%	6%
Não identificada - 01 - P1	1%	2%	4%	3%	7%
Não identificada - 28 - P3	1%	2%	4%	3%	7%

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGOS, V. L.; SILVA, A. F.; MEIRA NETO, J. A.; MARTINS, S. V. **Influência de fatores edáficos sobre variações florísticas na Floresta Estacional Semidecídua no entorno da Lagoa Carioca, Parque Estadual do Rio Doce, MG, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, v. 22, p. 75-84, nov. 2008

CHAVES, A. D. C. G.; SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O.; FERNANDES, A. A.; MARACAJÁ, P. B. **A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas.** Revista ACSA, V. 9, n. 2, p. 42-48, Campina Grande, PB. abr - jun, 2013.

CLARK, D. B. **Los factores edáficos y La distribución de las plantas.** In: GUARIGUATA, M. R.; KATTAN, G.H. Ecología y conservación de bosques neotropicales. Cartago, Costa Rica: Editora Libro Universitario Regional, 2002. p. 192-221.

CURTIS, J. T.: **The vegetation of Wisconsin.** Univ Wisconsin, Press, Madison. 1959.

CURTIS, J. T.; MCINTOSH, R. P.: **The Interrelations of Certain Analytic and Synthetic Phytosociological Characters.** Ecological Society of America. vol. 31, no. 3, pp. 434-455. Julho, 1950.

GONÇALVES, I. de S. **Relação solo-vegetação em mata ciliar do rio Gualaxo do Norte, município de Mariana, Minas Gerais.** 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2009

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema Fitogeográfico, Inventário das Formações Florestais e Campestres, Técnicas e Manejo da Vegetação.** 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IVANUSKAS, N. M.; ASSIS, M. C. **Formações Florestais Brasileiras.** In: MARTINS, S. V. Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil. Viçosa, MG, ver: UFV, Ed 1, p. 143-184. 2009

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.